

Físico brasileiro recebe prêmio "Bernardo Houssay"

SANTIAGO — O físico brasileiro César Lattes recebeu anteontem, dia 22, o prêmio Bernardo Houssay, de 30 mil dólares (Cr\$577.500,00), por suas contribuições ao estudo da Física Nuclear. O prêmio foi entregue, durante a 9.ª Reunião do Conselho Interamericano para a Educação, Ciência e Cultura (CIECC), a Armando Dias Mendes, do Ministério da Educação, que o recebeu em nome de Lattes.

"MESONS PI"

Aos 23 anos, em 1947, César Lattes fez a sua primeira descoberta — os "mesons pi" — acontecimento que passou para a história da Física. O cientista, em declarações recentes, afirmou que essa descoberta é a mais séria da Física, e acrescentou:

"Desde que vi os "mesons pi" pela primeira vez, percebi que poderiam ser utilizados na terapia do câncer, o que foi comprovado mais tarde, demonstrando-se inclusive mais eficazes que os demais métodos, como o da Bomba de Cobalto e o do Acelerador Linear".

Nascido em 1924, na cidade de Curitiba, no Paraná, César Lattes formou-se em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, em 1943, quando foi nomeado assistente da cadeira de Física Teórica e Matemática, da mesma Faculdade, em 1944.

Contratado pela Universidade de Bristol, Inglaterra, em 1946, o cientista brasileiro trabalhou no H. Wills Physical Laboratory. Em 1947, veio à América do Sul, com a finalidade de expor chapas fotográficas nos Andes Bolivianos. Quando retornou à Inglaterra e examinou as chapas expostas na Bolívia, descobriu a existência dos "mesons pi" juntamente com a colaboração de Cecil Powell — que ganhou o prêmio Nobel de Física nos anos 50 — e Giuseppe Occhialini.

O ano de 1948, César Lattes passou nos Estados Unidos onde, juntamente com Eugene Gardner, fez uma descoberta que também passou para a história da Física:

a produção artificial de "mesons pi". Em 1949, formou o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, e no ano seguinte montou o laboratório no Monte de Chacaltaya, na Bolívia, a 5 mil e 500 metros de altura, numa temperatura de 15 graus abaixo de zero.

Foi no monte de Chacaltaya na Bolívia, que com a colaboração de três grupos de cientistas japoneses das universidades de Tóquio, Waseda e Aoyama, realizou os estudos sobre o fenômeno denominado "Bola de Fogo", que é o estado intermediário na produção múltipla de partículas em colisões de energia muito alta (trilhões de Volts).

"Bola de Fogo" foi o nome dado pelo cientista italiano Cocci que, juntamente com poloneses e japoneses, levantaram a hipótese de estados intermediários na produção múltipla de partículas, mas nada provaram. Coube ao próprio físico brasileiro, em 1967 — ainda em colaboração com os cientistas japoneses, comprovar o fenômeno. Contudo, continua pesquisando, com os mesmos colaboradores, os vários tipos de estados intermediários.

César Lattes, 54 anos de idade, 38 como pesquisador, trabalha no Departamento de Raios Cósmicos do Instituto de Física "Gleb Wataghin" da Universidade Estadual de Campinas, desde sua fundação, no ano de 1967, hoje com 20 pesquisadores. Ainda, é professor de graduação no curso de Física, da disciplina Estrutura da Matéria. Sobre a continuidade dos trabalhos de pesquisa da "Bola de Fogo", Lattes afirmou: "Atualmente estamos interessados num tipo novo, que tem massa invariante, aproximadamente igual a duzentas vezes a massa do núcleo de hidrogênio e que se desintegra sem aparecimento de mesons. Tudo indica que os produtos da desintegração sejam núcleos e antinúcleos e chamamos esse fenômeno de Centauro. Já temos quatro estudados, dois em estudo e um no Japão" em estudo.